

**ISE – INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**A AVALIAÇÃO NA ESCOLA CICLADA: PESQUISA E ANALISA NAS SÉRIES
INICIAIS EM ESCOLAS PÚBLICAS DE JUÍNA-MT**

**AUTOR (A) JULIANA APARECIDA REIS MARCELINO
ORIENTADOR (A) DENISE PERALTA LEMES**

**JUÍNA/MT
2013**

**ISE – INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**A AVALIAÇÃO NA ESCOLA CICLADA: PESQUISA E ANÁLISE NAS SÉRIES
INICIAIS EM ESCOLAS PÚBLICAS DE JUÍNA-MT**

**AUTOR (A) JULIANA APARECIDA REIS MARCELINO
ORIENTADOR (A): DENISE PERALTA LEMES**

“Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Pedagogia, do Instituto Superior de Educação do Vale do Juruena como exigência parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.”

**JUÍNA/MT
2013**

**ISE – INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

BANCA EXAMINADORA

PROF.ª MA. MARINA SILVEIRA LOPES

PROF.ª MARIA APARECIDA OLIVEIRA SEVERINO

PROF.ª MA. DENISE PERALTA LEMES

AGRADECIMENTO

Ao término do curso, em fim, tudo deu certo graças a Deus, quero dedicar essa monografia a todos os Professores que passaram pelo curso. Durante todo esse tempo conhecemos alguns professores que significou muito para o meu crescimento como pessoa, com apoio, conselho e, sempre estiveram á disposição, dentre eles o Professor Djalma Ramires, a minha orientadora Denise Peralta Lemes e em especial a Marina Silveira Lopes que mudou a minha vida, sempre onde eu estiver irei lembrar-me deles não importando a distância sei que existiram pessoas que fizeram a diferença para mim. Obrigada por tudo, paciência, disponibilidade e credibilidade em minha mudança.

DEDICATÓRIA

Agradeço a Deus por permitir que nada de ruim acontecesse aos meus familiares que me deram apoio, aos Professores que quando fracassei me deram força para continuar. Ao meu marido que forneceu todo apoio e dedicação para que fosse possível esse final, obrigada por tudo mesmo de coração.

RESUMO

A presente pesquisa foi realizada em duas escolas de Ciclo de Formação Humana, localizadas em dois diferentes bairros no município de Juína-MT. O objetivo do trabalho foi conhecer por intermédio de dados, qual a participação de professores e alunos no que tange o processo avaliativo na escola ciclada nos anos iniciais do primeiro ciclo. Assim buscou-se discorrer sobre a temática, destacando os principais problemas apontados pelos professores, quais as perspectivas e desafios que a escola está enfrentando com a implantação do ciclo de formação humana. A importância do processo avaliativo para posicionar-se em como o aluno aprendeu ou ainda está aprendendo. Durante a pesquisa percebeu-se que as dificuldades encontradas são muitas e que os professores fazem tudo que podem para possibilitar um aprendizado contínuo e sem exclusão com tantas diversidades que existe na sala de aula. Notou-se que o processo de avaliar no ciclo envolve muito mais do que simples quantificação do desenvolvimento do aluno, requer metodologias diversas e reflexão constante, a avaliação não vem como um método de exclusão mais sim de como uma averiguação sobre o que os alunos aprenderam ou ainda têm dificuldade. Verificou-se que a avaliação construtiva oportuniza aos alunos uma maior chance de aprendizado e rendimento dentro da sala de aula, os educandos acreditam muito nas capacidades múltiplas de seus educadores, pois para muitos dos envolvidos na pesquisa, a única capacidade de mudanças significativa na vida, por conseguinte no mundo que o rodeia é através do incentivo e perseverança de seu educador. A escola em ciclo ainda está em fase de transição, se adequando, ajustando as novas modificações vindas com o ciclo de formação humana. Os Professores estão avaliando os alunos de maneira qualitativa respeitando cada habilidade em particular, mesmo com muitos problemas esta havendo vontade e perseverança por parte da equipe escolar e atendendo os objetivos do ciclo na medida do possível.

Palavras-chave: Educação- Ciclo de formação humana- Avaliação.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Avaliação Construtiva.....	13
Figura 2. SIGA (Sistema de Gestão de Aprendizagem).....	33
Figura 3. Cantinho da Leitura.....	34
Figura 4. Sistema GED (Gestão Educacional).....	36

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
2.1 OS DIFERENTES OLHARES SOBRE AVALIAÇÃO	12
2.2 OS TIPOS DE AVALIAÇÃO E O PAPEL DO PROFESSOR	15
2.3 AS FORMAS DE AVALIAÇÃO NA ESCOLA DE CICLO DE FORMAÇÃO HUMANA	19
3 METODOLOGIA	24
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	26
4.1 DESCRIÇÕES DAS UNIDADES DE ENSINO	26
4.1.1 A AVALIAÇÃO NO PPP DAS ESCOLAS PESQUISADAS	27
4.2 A VISÃO DOS PROFESSORES E DOS ALUNOS SOBRE AVALIAÇÃO.....	29
4.2.1 O QUE PENSAM OS PROFESSORES	29
4.2.2 OS ALUNOS NO PROCESSO AVALIATIVO.....	33
4.3 DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA AVALIAÇÃO NA ESCOLA EM CICLOS DE FORMAÇÃO HUMANA.	36
5 CONCLUSÃO	39
REFERÊNCIAS.....	42
ANEXOS	45

INTRODUÇÃO

Durante muitos anos a Educação permaneceu estagnada sem perspectivas para formar cidadãos críticos e participativos. Sendo assim todas as metodologias e formas avaliativas que compõem a Escola eram descartadas como não necessária, sem valor para o processo de gestão da instituição de ensino.

Não havia um norteamento para desenvolver um aprendizado prazeroso onde a reciprocidade é considerada como fundamental para ampliar conceitos de conhecimentos.

Nessa valoração de melhorar a Educação e obter resultados mais significativos, tornou-se fundamental uma mudança em todo o sistema de ensino. Dentre os quais baseados em teóricos e estudiosos do desenvolvimento da criança e do aprendizado surge a escola ciclada, uma maneira de atender todas as especificidades. Essas especificidades envolvem as aptidões e dificuldades em sala, seja na leitura, nas contas, na escrita, na comunicação, na interação e toda a cultura que a criança trás consigo.

Dentro das propostas do ciclo de formação humana, o ponto de mais discussão e destaque é a avaliação onde o aluno não é avaliado com provas, mais sim através de conceitos. Foi elaborada com o objetivo de diminuir a evasão escolar e repetência, possibilitando assim oportunidades para os discentes com dificuldades de aprendizagem ou que não ingressou na Escola na idade certa.

Em Mato Grosso essa modalidade busca praticar a pedagogia da inclusão, integração e construindo uma humanização mais significativa. A implantação aconteceu de modo gradativo em alguns Municípios desde 1996, discutindo propostas e alternativas para aumentar a permanência do aluno na escola.

Através do CBA (Ciclo Básico de Aprendizagem) a escola ciclada vem sendo trabalhada para melhorar cada vez mais, no Mato Grosso no ano de 1999 efetivou-se em todo o ensino fundamental, baseado na LDB (Lei de diretrizes e Bases) e no PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) constituiu-se em uma importante iniciativa para a implantação da escola em ciclos. Podem-se destacar alguns pontos importantes da Escola ciclada: visar à formação integral, inclusiva, valorizando o sujeito como sócio histórico e a utilização da avaliação como parte do processo

ensino-aprendizagem sendo assim um recurso indispensável para qualquer tomada de decisão visando sempre à permanência do aluno e uma aprendizagem significativa.

Sabe-se que a avaliação sempre foi uma forma de coagir e intimidar os Discentes buscando por meio da mesma manter a sala em ordem e passiva diante de uma retórica sem fim do professor. Desta maneira a avaliação não tinha o objetivo de conhecer o aprendizado do aluno e tão pouco permitir uma melhora na pratica do professor. Nas escolas avaliar representa quantificar os alunos em números, não havendo diálogo entre o Educador e o Educando.

Hoje se sabe que muitas coisas mudaram, mas ainda existem escolas com métodos de avaliação que nada contribuem para formar cidadãos críticos, pensante que age dentro da sociedade.

O avaliar tradicional consiste em reprimir e manter o controle em sala, dessa forma a avaliação não será utilizada para apoio e norteador do ensino, mais classificando, rotulando e não atendendo as especificidades dos alunos além de não fornecer subsídios para o aluno ser ativamente critico e participativo.

Toda criança possui o dom nato de estar sempre aprendendo e isso faz com que o professor seja um instigador desse aprendizado uma espécie de mediador do conhecimento em sala.

Diante de muitas exigências e inúmeros erros por parte da Instituição escolar, mudou-se a concepção sobre o desenvolvimento do alunado e consequentemente o modo avaliativo também se tornou um objeto mais explorado e analisado pelos Docentes em sala de aula.

Posturas e ideias foram surgindo a fim de compreender como se deve considerar o avaliar, já que cada um possui seu tempo e seu modo de aprender.

No mundo globalizado e cada vez mais exigente e competitivo a Escola não deve conter apenas em números, notas, mais sim ter uma ampla gama de conhecimento de mundo, oferecer outras maneiras de encarar as varias diversidades de obstáculos que o mundo capitalista esta impondo.

Sabe-se que as transformações acontecem a todo instante não se pode fica apenas focado nos conteúdos didáticos propriamente ditos, mais sim ofertar outras

maneiras de um conhecimento mais prazeroso de descobertas e inovações no agir da criança, sem excluir, classificar o aluno.

A criticidade será construída quando nas aulas o próprio aluno for instigado a indagar sobre determinada situação seja levantada pelo professor ou do dia a dia, todas são validas para movimentar o pensamento das crianças principalmente de mundo e isso que vai possibilitar um adulto participativo e modificador.

O Professor não precisa buscar o aprendizado da criança somente pela avaliação, essa concepção de ensino aprendizado não funciona apenas oprimi e faz com que o aluno apenas decore, e isso não significa que o aluno aprendeu realmente sobre os conteúdos trabalhados.

Será que há mudanças realmente nos sistemas de ensino ou continua estagnada? Será que os docentes utilizam mesmo diversas didáticas para avaliar os alunos? Como funciona hoje uma avaliação nas escolas?

Diante dessas e outras perguntas que diz respeito ao modo como avaliar será a pauta da pesquisa a fim de conhecer a realidade das instituições de ensino, quanto à avaliação, se o que diz esta apenas no papel e o que na verdade tem o peso maior é a prova e não o desenvolvimento integral da criança.

Portanto essa pesquisa visa conhecer a real situação das escolas em seus planos avaliativos com os alunos, e de que maneira o Docente analisa esse concepções de avaliação na teoria, sabendo que todo indivíduo é um ser de capacidade extraordinário.

Partindo de que o indivíduo é um ser que necessita de buscar pelo novo, diferente e que todos dentro de suas limitações possuem a capacidade de aprender e se desenvolver. O que se espera com uma avaliação construtiva, é poder compreender e conhecer os alunos e ao mesmo tempo fazer uma auto avaliação da postura como Professore e mediador.

Este trabalho tem por objetivo específico elaborar uma análise na escola ciclada nos anos fundamental I, verificando como são realizadas as avaliações em sala de aula, conhecer o que conta realmente na hora da avaliação, identificar as maneiras de avaliar do professor e a interação professor/ aluno.

A pesquisa teve como base uma reflexão sobre as práticas Docentes e a sua interferência no rendimento da criança e isso fará com que sejamos pensantes sobre as atitudes em sala com os alunos. Já que ensino aprendizagem é mais concreto quando o Discente é movido a pensar e resolver os problemas postos. A criança necessita de espaço e liberdade para pensar sem ter medo ou persuadido.

Essa pesquisa foi realizada em duas escolas de ciclo de formação humana, sendo uma Estadual e outra Municipal, com professores em sala de aula, sendo de cunho bibliográfico e de questionários, qualitativa e quantitativa com dados coletados e analisados fazendo uma conexão com o que diz as teorias e a prática.

Após o levantamento teórico foram realizadas as pesquisas de campo nas turmas do 1º ciclo de formação humana, cujos alunos tinham a faixa etária de 07 a 09 anos de idade. Foram realizadas observações e aplicação de questionários para os professores podendo assim perceber o ponto de vista dos profissionais em relação à pesquisa.

Dessa forma dividiu-se o trabalho trazendo primeiramente o aporte teórico que abordou sobre os diferentes olhares e tipos de avaliação; o papel do professor sobre a temática e por fim as formas de avaliação na escola em ciclos. No capítulo seguinte foi descrita a metodologia utilizada para o desenvolvimento de tal trabalho, logo em seguida tem-se a discussão e análise dos resultados, no qual foi realizada a descrição e avaliação do PPP (Projeto Político Pedagógico) das unidades de ensino pesquisadas, relatando também a visão dos professores e alunos sobre o tema avaliação, por fim abordou-se sobre os desafios e perspectivas da avaliação na escola em ciclo de formação humana. Para finalizar o trabalho foi redigida a conclusão, as referências bibliográficas e os anexos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O presente capítulo abordará a importância de avaliar, suas contribuições, seus métodos, caminhos e princípios que regem uma boa avaliação, destacando os diferentes tipos de avaliação, refletindo o que a avaliação classificatória e excludente significa para o aluno.

2.1 OS DIFERENTES OLHARES SOBRE AVALIAÇÃO

A avaliação é um ato pedagógico que permite uma verificação mais nítida e específica dentro de todas as diversidades encontradas na sala de aula, as observações elaboradas pelo docente devem compreender o todo, não atribuindo apenas quantidades, pois ao estandardizar está-se ignorando seu modo de vida e suas potencialidades. “Avaliar é uma atividade intrínseca e indissociável a qualquer tipo de ação que vise provocar mudanças”(SEDUC, 2000, p.177).

Sabe-se que a interacionismo defendido por Vigotisky, o conhecimento é construído através da interação com o meio ou sujeito e objeto dinamicamente é considerado importante para que as relações de trocas de informações sejam recíprocas e assim o aprendizado ser mais prazeroso e igualitário.

O avaliar requer uma prática em que todo o grupo seja exposto de maneira minuciosa e sem classificar ou hierarquizar. Cada aluno possui sua forma de aprender e seu tempo, o que requer estímulos e incentivos. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacional (PCN), estabelece que “Aprender é uma tarefa árdua, na qual se convive o tempo inteiro com o que ainda não é conhecido. Para o sucesso da empreitada, é fundamental que exista uma relação de confiança e respeito mutuo entre professor e aluno” (PCN, 1997, p.101).

A avaliação deve ser utilizada como uma ferramenta para o professor, um norteador para verificar até onde os alunos conseguiram aprender se os métodos de ensino estão colaborando para o aprendizado dos alunos.

O professor precisa saber analisar os mínimos detalhes da construção do conhecimento do discente não deixando a avaliação quantitativa ser priorizada com mais ênfase do que a qualitativa. Deve abarcar os aspectos afetivos, sociais,

psicológico e psicomotor da criança para que seja elaborado um plano de desenvolvimento que atenda a essas heterogeneidades. Portanto é fundamental que o aluno seja avaliado como um todo.

Avaliar abarca perceber e analisar tudo o que acontece dentro da sala de aula, além de fornecer uma visão ampla sobre o processo de ensino aprendizagem dos alunos, permitindo uma reelaboração das didáticas e metodologias para facilitar o aprendizado do Educando.

Uma avaliação construtiva implica saber sobre as limitações dos alunos, suas habilidades seus desejos de conhecimento. Caberá ao professor a incumbência de competências para trabalhar com essas diversidades em sala. Tendo postura e criticidade sobre sua própria maneira de mediar o conhecimento. Dessa maneira a avaliação se torna “constante trabalho de ação reflexão ação” (RABELO, 2009, p.11), como ilustra a figura 1.

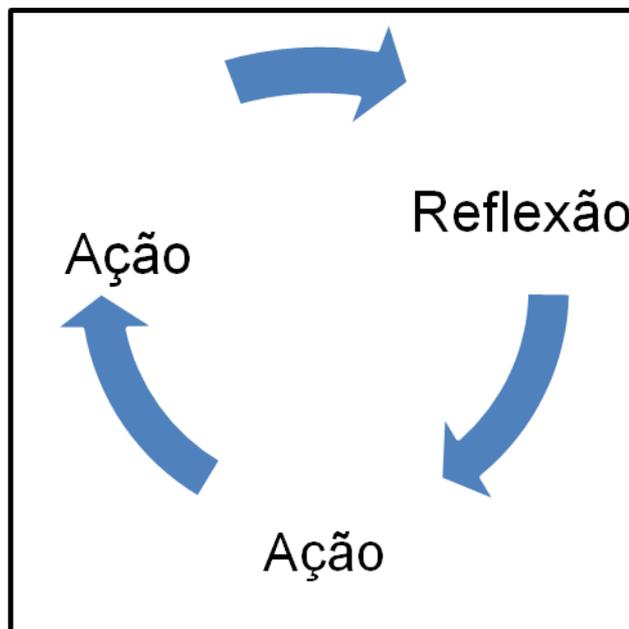


Figura 1: Avaliação Construtiva
Org. Juliana Ap. Reis Marcelino, (2013).

Através de um bom método avaliativo o Docente consegue transpor tudo aquilo que almeja que de maneira geral os Discentes consigam assimilar e levar consigo durante o seu processo de formação, que as ideias tradicionais sejam apenas utilizadas como comparação vinda com as mudanças construtivas. Esse é o maior desafio da escola ciclada hoje, fazer com que ideias enraizadas e

ultrapassadas não sejam consideradas como ponto de referência ao avaliar o aluno, o que não favorece para conhecer as diferenças encontradas em sala.

Assim como os pequenos mananciais formam grandes rios, as pequenas hierarquias se combinam para formar hierarquias globais, [...]. Referindo-se a formas e normas de excelência bem diversas, essas hierarquias tem em comum mais informar sobre a posição de um aluno em um grupo ou sua distância relativa a norma de excelência do que o conteúdo de seus conhecimentos e competência (PERRENOUD, 1999, p.12).

Tendo em vista que cada criança é única e possui suas características particulares o ato de avaliar seu desempenho e aprendizado necessita de uma análise mais comprometida e de mudanças ao torno da mesma fazendo com que seja acompanhada e percebida seja em seu desenvolvimento ou dificuldade.

O professor como mediador do processo e participe da construção do conhecimento, deve oferecer oportunidade para o aluno aprender visando melhoras no processo e não no produto.

Luckesi (2005, p. 28 e 29) destaca que “produto significa o resultado final ao qual chegamos e, na escola, infelizmente, admitimos que ele seja o suficiente do jeito que ele se manifesta”. Processo compõe-se do conjunto de procedimentos que se adota para chegar ao resultado mais satisfatório.

Portanto não se pode deixar de analisar os dois processos, já que se prioriza somente o produto que é o resultado final estará quantificando o aluno e se o mesmo não for bem à obtenção de um nota, a responsabilidade será somente dele que não aprendeu e que não consegue ir à frente e o processo é dado como encerrado.

Por outro lado se atentarmos ao processo o aprendizado vai se qualificando ao longo do tempo e no caso de não atingido os objetivos mudam-se os métodos para melhorar o rendimento do discente.

Sendo assim o professor deve permitir que o aluno dialogue, crie, construa a avaliação tornando-se mais concreta e qualitativa. Não levando em conta somente o momento da prova, mais, sim, toda a trajetória vivenciada pelos alunos, os conteúdos da avaliação não devem ser pautados no que o professor passou, mas, no que o aluno aprendeu.

Contudo a realidade em muitos casos é que a avaliação ainda tem uma forte decisão no rendimento do processo ensino aprendizagem, ainda existem Professores que julgam o aluno pela nota e não pelo seu desempenho.

A avaliação é ato pedagógico. Nela o professor mostra as suas qualidades de educador na medida em que trabalha sempre com propósitos definidos em relação ao desenvolvimento das capacidades físicas e intelectuais dos alunos face às exigências da vida social (LIBANEO, 1999, p. 203).

Para que o conhecimento se concretize verdadeiramente é necessário que haja uma mudança inovadora nos métodos pedagógicos, capaz de influenciar e expandir a realidade por cada um vivido.

Sabe-se que um bom aprendizado faz com que se saía do estado alienado para uma postura mais reflexiva, buscando um ensino coletivo sem evasão, repetência ou até mesmo exclusão do alunado.

Tendo em vista a heterogeneidade em sala de aula e suas especificidades não se deve apenas quantificar o aluno, precisa-se utilizar de alternativas para mostrar a importância do conhecimento e o que significa.

No entanto não será por intermédio de opressão e autoritarismo que irá despertar a motivação para aprender, pois existem vários meios de avaliação.

Dessa maneira há diversos métodos para se avaliar o aluno vai depender dos critérios estabelecidos em sala e os objetivos que almeja, assim serão mais fáceis elaborar uma avaliação do aluno no seu total.

2.2 OS TIPOS DE AVALIAÇÃO E O PAPEL DO PROFESSOR

Os critérios avaliativos são instrumentos que visam ao aprendizado do aluno como um todo analisando e respeitando todas e quaisquer dificuldades existentes em sala.

Na LDB (Lei de Diretrizes e Bases) 9394/96 define em seu artigo 24, inciso V estabelece que a avaliação deve ser:

- a) Contínua e cumulativa.
- b) Ser investigadora, diagnosticadora e emancipadora, concebendo a educação como construção histórica, singular e coletiva dos sujeitos;

- c)Prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período.
- d)Possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar.

Esses são alguns critérios que visa o desenvolvimento do aluno, sem restrições ou preconceitos abrangendo todas as potencialidades, desse modo o avaliar tem um caráter mais construtivo e atendendo cada dificuldade que existem em sala de aula. O que se percebe é que o professor também pode ir além dos critérios a julgar pertinente para avaliar seus alunos.

Ao avaliar o desenvolvimento do aluno o professor amplia seu conhecimento sobre o rendimento em sala, sendo imprescindível para orientar-se e fornecer informações que promoverá as múltiplas aprendizagens.

Sendo assim a avaliação diagnostica possibilita ao professor conhecer e identificar situações problemáticas, “envolvendo um olhar mais amplo sobre o aluno e conhecendo-o historicamente” (LUCKESI, 2005, p. 43).

O avaliar diagnosticamente seja individual ou coletivo requer diálogo, interação, participação tornando o aprendizado mais agradável e significativa, essa avaliação deve ser feita no início do ano letivo a fim de detectar dificuldades e elaborar estratégias de ensino que contribui para o rendimento dos alunos e norteamento para os trabalhos do Professor.

A avaliação formativa acontece para avaliar o desempenho do professor e alunos sendo aplicada durante todo o ano letivo com o objetivo de mostrar para o professor como os alunos estão modificando e avançando em direção ao objetivo previsto. “Permite ao professor obter informações sobre o aluno além de subsidiar um ensino mais reflexivo” (LUCKESI, 2005, p. 45).

Os suportes oferecidos pelo professor como trabalhos em grupo, individual, apresentações, comprometimento são maneiras de o docente poder avaliar o discente não havendo exclusão tampouco seleção de melhores.

Já a avaliação somática segundo Luckesi (2005), busca informar quantitativamente a aprendizagem do educando, acontece no final do bimestre, semestre e final do ano, o objetivo principal é fazer uma somatória das aprendizagens do aluno. Fornecendo resultados para o professor analisar criticamente e se situar quanto ao rendimento do aluno.

De modo geral os métodos avaliativos têm por compromisso um complementar à outra fornecendo subsídios para nortear os trabalhos em sala diagnosticando, verificando e analisando alternativas para favorecer um aprendizado mais eficaz.

A avaliação não esta para complicar, mas para facilitar o processo de ensino aprendizagem. Uma avaliação planejada desde o início fornece-nos mais dados sobre o aluno, sem deixar de expor as situações vexatórias (LUCKESI, 2005).

Tendo em vista algumas concepções e ideias não validadas em relação ao aprendizado do alunado e que não possui uma mudança frente às novas exigências da educação, será pertinente colocar algumas visões que amplia essas temáticas tradicionais e excludentes.

Sabe-se que para alargar o conhecimento são necessárias dinâmicas diversificadas de conhecer e avaliar. “A avaliação escolar é parte integrante do processo de ensino e aprendizagem, e não uma etapa isolada” (LIBANEO, 1999, p.200).

Deve-se estar consciente da responsabilidade e incumbência do professor, já que boa parte de sua formação dependerá da escola. Formar para a vida em sociedade será a visão dos docentes como um ser crítico e ativo frente à realidade da educação. Dessa maneira deve-se salientar que será por intermédio da pesquisa que se amplia as teorias e formas de análises.

A avaliação compreende um processo rico e de qualidades para o ensino em sala, dessa maneira não se deve levar em consideração apenas as dificuldades, mais sim os avanços. “Por ser reflexão da ação, podemos inferir que a avaliação torna-se a possibilidade de superação da própria ação” (SEDUC, 2000, p.177).

Dessa maneira o ato de avaliar requer modificações em que se justapõem as velhas concepções tradicionais de que o aluno é um receptor apenas, que absorve conteúdos. Hoje se sabe que as crianças têm acesso aos mais variados tipos de informações não têm como dizer que o mesmo não sabe de nada.

O Professor deve favorecer diálogos em sala, fazer com que a criança consiga expor o que sabe sem repressão ou medo de errar, já que errar faz parte do processo de ensino aprendizagem, será com os erros que o professor ira conhecer

de fato a dificuldade e facilidades do seu aluno. “Muitas vezes o erro pode se constituir no caminho mais curto para o acerto e a verdade” (BOTH, 2007, p.54).

A avaliação contribuirá para reelaboração de métodos para facilitar a aprendizagem, e dispõe de informações para o Professor utilizar como uma espécie de norteador para o ensino em sala.

Avaliar, como tarefa docente, mobiliza corações e mentes, afetos e razão, desejos e possibilidade. É uma tarefa que dá identidade á professora, normatiza sua ação, define etapas e procedimentos escolares, media relações, determina continuidades e rupturas, orienta a Prática pedagógica (ESTEBAN, 2008, p.14).

A reflexão sobre o aprendizado da criança e toda a sua trajetória em sala, se dará por intermédio da avaliação contínua, na qual essas informações são adquiridas durante as aulas, organizadas e visando melhorar ainda mais o rendimento do aluno.

De acordo com Perrenoud (1999, p.149), “a avaliação disponibiliza para o Professor informações mais exata, visando uma qualidade maior sobre o desempenho do aluno e as aquisições do conhecimento”. Assim os Professores se apoderam dessa didática para contribuir sobre a auto avaliação, mensurando até onde seus alunos realmente aprenderam ou possuem dificuldades, pois não se deve equiparar os alunos e pensar que todos apreenderam os conteúdos de maneira homogênea.

Portanto não implica somente em conhecer alunos bons ou ruins mais sim entender os motivos que não fizeram os alunos aprender. Para Chalita (2009, p. 85), “o Educador deve e precisa olhar para o aluno visando perceber o aluno além da disciplina e sem apatias”.

Avaliar é um ato em que há uma observação profunda a cerca do aluno, sem contar que todas as suas dificuldades serão descobertas com o avaliar, vai depender de como o docente utilizará esse recurso tão importante que é a avaliação.

As anomalias e divergências anotadas e sondadas através do avaliar serão detectadas minuciosamente desde o primeiro dia de aula, verificação, análise e

resultados qualitativos em detrimento do aluno em desenvolvimento com práticas significativas.

2.3 AS FORMAS DE AVALIAÇÃO NA ESCOLA DE CICLO DE FORMAÇÃO HUMANA

Avaliar o aprendizado em sala significa conhecer realmente o aluno, sua realidade e deficiência, oportunizar interação, diálogo e difusão de ideias, essa é a maneira pela qual o Professor irá conhecer seus alunos e assim poder fazer uma avaliação crítica construtiva e recíproca.

Diante de inúmeras indagações então como posso avaliar o rendimento em sala do aluno, suas dificuldades e avanços?

O avaliar deve partir da ideia de que todos têm capacidades de se desenvolver em plenitude, independente de suas condições ou ambiente. Oferecer estímulos e oportunidade para compartilhar seus conhecimentos de mundo é importante para apreciar ainda mais o que o outro sabe, pois será por intermédio dessa metodologia que o professor vai analisar e sintetizar seus conceitos sobre o aluno.

O Docente deve-se estar sabido de que o ambiente deve ser favorável e propício para o compartilhamento de ideias, que o aprendizado poderá ocorrer de modo contínuo e sem interrupções. “Todo ser humano é dotado de conhecimento e sujeito de aprendizado, não importando a idade ou o lugar há onde esta inserido sempre é possível aprender alguma coisa” (CHALITA,2009,p. 25).

O professor deve avaliar o aluno a todo instante seja em trabalho desenvolvido em grupo, individual, cooperação e as dificuldades incisivas em sala. Tudo deve ser observado de maneira somática sem deixar se levar por afinidades ou apatia, o professor deve adequar-se ao aluno e não o aluno ao professor.

Deve-se avaliar todas as atividades desenvolvidas em sala, o aluno precisa de espaço para criar e co-construir seu aprendizado e nisso o professor um avaliador reflexivo também sobre suas práticas.

As técnicas de como avaliar será difundida pelo professor de maneira ampla e humanamente, já que cada um dependendo de sua sala construirá a melhor forma de avaliar seu aluno, sabendo que cada um é único e possui suas habilidades e potencialidades.

Na escola ciclada devem ser analisadas todos os aspectos que comprometem e facilita o ensino de modo a abranger sua criticidade fazendo com que esteja na vida atuante na sociedade aprendendo a ser, fazer e sentir. O professor é um facilitador e estimulador do conhecimento, possibilitando um dinamismo e articulação para assim favorecer um processo aprendizagem mais eficaz e prazeroso. Segundo os PCN (Parâmetro Curricular Nacional) (1997, p. 81), “A avaliação, não deve se restringir apenas ao sucesso ou ao fracasso da criança, mas ser compreendida como um conjunto de atuações que tem função de sustentar, alimentar e orientar as futuras intervenções pedagógicas”.

Cronometrar ou medir a evolução de todos igualmente não significa a maneira mais correta de avaliar o aluno, pois cada um possui o seu tempo e a sua característica em particular o que leva o Docente a ser um ser pensante em que valoriza toda a ação praticada em sala, para que essa ação se torne um objeto de análise e reflexão para outra ação reestruturada.

Dessa maneira, então, o avaliar envolve perceber e demonstrar compromisso frente às mudanças dos alunos, querer, buscar a melhor maneira de conduzir o ensino. Respeito mútuo entre as partes é fundamental humanizar, levando em consideração o ambiente a qual está inserido.

Através de coletas de dados, observações e um diagnóstico individual, os instrumentos serão adquiridos para em fim ser elaborado uma verificação das especificidades de cada Discente.

Sabemos que a retenção não é a melhor alternativa para sanar com a defasagem que a Educação está enfrentando atualmente, alternativas existem, e caminhos para fazer acontecer, mesmo que árduo podem ser almejados.

Com as informações coletadas o professor avaliará o seu desempenho e até onde o aluno avançou ou não atingiu o esperado, o norteamento e reconstrução das atividades pedagógicas surgirão com o diagnóstico desses subsídios.

Elabora-se uma reflexão sobre as práticas e até onde nossos alunos estão aprendendo, será através dos dados adquiridos novos recursos irão surgir para suprir a necessidade que falta para o aluno se desenvolver plenamente.

Diante de muitos questionamentos, para que então avaliar, sabe que existem varias maneiras do professor avaliar o aluno, sendo assim as práxis utilizadas vão favorecer para uma visualização maior sobre o rendimento do aluno. “Avalia-se sempre para agir” (PERRENOUD, 1999, p. 53). Sabe-se que a partir da avaliação todas as metodologias e Didáticas devem ser reelaboradas.

Avaliar consiste em abdicar de algumas ideias de que somente o professor detém do conhecimento e que trabalhar com propósitos bem esquematizados dentro do processo de ensino aprendizagem contribui para desenvolver as capacidades integrais do aluno. Libâneo (1999, p. 201) ressalta “que a avaliação deve ter caráter objetivo de comprovar os conhecimentos realmente assimilados pelos alunos, de acordo com os conteúdos trabalhados ou explorados em sala”.

A escola ciclada procura em suas múltiplas funções enxergar o aprendizado da criança sobre todos os aspectos, onde o conhecimento deve acontecer de maneira harmoniosa e atendendo todas as especificidades de cada um e no seu devido tempo.

O avaliar não deve ser visto contra o professor mais sim a favor, já que quando avalia, está exercendo uma verificação qualitativa, sendo assim as inúmeras constatações observadas e obtidas servirão de ferramenta para os próximos trabalhos.

Deve-se avaliar para ampliar a visão sobre o aprendizado do aluno e enxergar sua evolução, além de contribuir para inovar estratégias e aprimorar cada vez mais. Avalia-se para melhorar as praticas e métodos aplicados em sala para constatar problemas e possíveis soluções qualitativas e inovadoras.

Para mudanças alavancarem e novos conhecimento sejam valorizados sem exclusão e classificação a avaliação se faz presente com vista a colaborar com o planejamento do professor e atender todas as diferenças existentes na sala. Subsidio são fornecidos pela avaliação e a construção de novas habilidades, para contemplar as novas mudanças e exigências que a nova Educação precisa.

O professor deve elaborar uma avaliação que contemple as necessidades do aluno, necessidades essas que devem estar ligada ao seu convívio, sua realidade da qual faz parte.

A avaliação é uma tarefa Didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Através dela, os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos, a fim de constatar progressos, dificuldades, e reorientar o trabalho para as correções necessárias. A avaliação é reflexão sobre o nível de qualidade do trabalho escolar tanto do professor como nos alunos (LIBANEO, 1999, p.195).

Dentro da escola ciclada todo o percurso feito pelo aluno são avaliados e levados em conta, suas habilidades e dificuldades. A avaliação é uma ação pedagógica que faz com que o Docente avalia e é avaliado, portanto o aluno deve ser observado e nunca deixar a nota de uma prova descritiva se levada em consideração, pois nem todos podem ser comparados homogeneamente.

A homogeneidade equipara os alunos por iguais não respeitando as características de cada.

Quando avalia-se construtivamente busca-se por melhorias e solução para possíveis problemas detectados em sala, avaliar é poder ser crítico e reflexivo.

Os métodos utilizados para avaliar vão depender da sala e condição existente, cada Professor devem utilizar da melhor forma possível a avaliação. Será a partir das definições de planejamento que o professor irá desenvolver um rendimento diferenciado e inclusivo. As aptidões e defasagem devem ser valorizadas e avaliadas com critérios que almejem mudanças que almeje para os trabalhos subsequentes um rendimento inovador.

Nesses casos o que é preciso hoje superar desafios e alternativas para manter o aluno na escola, formar em sua plenitude favorecendo sua crítico e pensante. “Almeja-se a construção de uma escola de maior qualidade para todos, que ensine de fato, e que garanta á população continuidade e terminalidade de seus estudos” (SEDUC, 2000, p. 85).

O aluno é um ser em pleno em desenvolvimento, instigá-lo e provocar a sua curiosidade torna o conhecimento mais contínuo e recíproco. A escola é um ambiente que deve possibilitar interação e comunicação para efetivar novas trocas

de saberes. Todo conhecimento e aprendizagem devem ser analisados e percebidos sem evitar hierarquizar ou promover a exclusão.

Além da prova as outras atividades sejam internas ou externas podem e devem ser válidas para avaliar o aprendizado do aluno, todas as contribuições vindas dos alunos são fundamentais para acréscimo avaliativo. Both(2007, p. 113),relata que “não basta somente á prova,simplesmente, como um único instrumento de avaliação sobre o desempenho do aluno,já que ela apenas permite medir o aprendizado do aluno de maneira delimitada e num determinado momento somente”Apenas à prova não oferece suporte suficiente para elaborar uma valoração sobre o aluno de qualidade.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa tem por finalidade conhecer e analisar o processo de avaliação nas escolas de ciclo de formação humana, de início embasou-se em um amplo referencial teórico a fim de saber como é e como deve ser a avaliação na escola seriada e na ciclada. Em seguida houve um trabalho a campo em duas escolas, alocadas em locais diferentes do município de Juína-MT porém em certos casos com os mesmo problemas enfrentados.

As visitas para desenvolvimento da pesquisa foram bastante cansativas, visto que foram duas escolas com professores diferentes, em cada encontro foram explicados o porquê da pesquisa e a importância de cada educador responder os questionários, na qual participaram da pesquisa seis professores, um de cada fase.

A primeira a participar da pesquisa foi à escola “A” Estadual, localizada no Bairro Industrial, a mesma conta com uma equipe de profissionais bem acolhedoras e flexíveis. A escola passa por dificuldades em se tratando de infraestrutura, falta de professores e a participação da família na vida dos filhos já que existem muitos problemas em relação ao desenvolvimento dos alunos.

A segunda escola, “B” sendo Municipal localizada no Bairro Módulo Cinco possui uma equipe gestora democrática buscando sempre a atender a comunidade escolar da melhor maneira possível, com atenção e presteza.

Nas duas escolas estudadas o acesso ao PPP não teve nenhuma restrição ou objeção da parte da Diretoria, buscou-se a partir daí conhecer realmente os métodos avaliativos que regiam as escolas. A pesquisa contou com a colaboração de professores que responderam um questionário, que contava com aproximadamente seis perguntas abertas, respondidas individualmente fora do horário de trabalho para não comprometer as atividades em sala de aula.

A série estudada foi há alfabetização, segundo e terceiro ano que correspondem o primeiro ciclo que apresentam três fases. Houve também o contato com os alunos, onde em conversa informal foram questionados sobre a temática. Todas as atividades desenvolvidas a campo foram registradas em material próprio e foi tirado fotografia para comprovação dos dados relatados na pesquisa.

Logo após a coleta dos dados, os mesmos foram analisados e seus resultados estão dispostos no capítulo a seguir.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

No presente capítulo será abordado os resultados da pesquisa elaborada nas duas escolas do Município de Juina, localizadas em módulos diferentes com realidades oposta, porém com problemas semelhantes, no intuito de conhecer como funcionam os métodos de ensino na realidade e o que os professores pensam a respeito da Escola em ciclo de formação humana e as suas concepções sobre avaliação.

4.1 DESCRIÇÕES DAS UNIDADES DE ENSINO

A primeira instituição a ser aplicada a pesquisa foi escola “A” localizado no bairro industrial criada e instalada em 17 de setembro de 1990 com importante equipe flexível e aberta a opiniões, esta organizada no Sistema de ensino por Ciclo de Formação Humana com 1º, 2º e 3º ciclo, sendo cada ciclo composto por três fases, atendendo nos período matutino e vespertino, envolvendo um período de nove anos.

O 1º ciclo compreende a alfabetização, primeira e segundo ano.

O 2º ciclo refere-se á terceiro, quarto e quinto ano.

O 3º ciclo e o ultima do ensino fundamental I, esta o sexto, sétimo e oitavo ano.

A equipe gestora é dialógica, participativa e todas as reclamações e opiniões que vise melhorias significativas são ouvidas. Contempla uma comunicação clara entre pais e alunos e toda comunidade escolar, para assim haver uma participação mais ativa entre escola e comunidade. Em termos de funcionários e direção são todos receptivos e bem abertos a ideias novas.

Em se tratando de infraestrutura escola ainda carece de algumas ampliações consideradas emergenciais no momento, como climatização, ampliação de sala de aula, segurança, para melhorar o processo de ensino aprendizagem e oferecer mais opções para o professor trabalhar dinamicamente com o aluno. Possui

diversos projetos da escola e do governo, além de ofertar uma educação transformadora.

A segunda instituição foi a escola “B”, localizada no Bairro Módulo Cinco, fundada em 18 de Fevereiro de 1987. Possui como princípio da ação Educativa na universalização de igualdade de acesso, permanência e sucesso, e também é organizada em ciclo de formação humana.

A escola estabelece ações para uma instituição de qualidade, democrática, participativa e comunitária, que garanta o aprendizado da criança em seu mais amplo aspecto, tais como prepará-lo para a cidadania e práticas como cidadão pensante e conhecedor de seus deveres e direitos.

A escola dentro de suas funções possui um lema: “Sensibilizar e transformar, sem excluir”.

Em suas atribuições procura favorecer um aprendizado agradável e contínuo permitindo um diálogo com os profissionais da escola, comunidade escolar e aluno, sempre buscando por melhorias que conduza para um ensino aprendizagem qualitativo.

4.1.1 A AVALIAÇÃO NO PPP DAS ESCOLAS PESQUISADAS

A escola “A” com uma proposta de ensino por ciclo, possui em seu PPP varias inferência sobre a avaliação e a sua importância tanto para o aluno quanto para o professor. Dentro da instituição a concepção que rege a avaliação é de que ela alimenta e orienta a prática pedagógica, além de acompanhar o processo de desenvolvimento dos alunos.

Portanto se deve levar em consideração a capacidade de reflexão dos discentes frente a sua própria realidade, sendo valorizado cada instante que o aluno esta em construção, sendo contínuo reflexivo crítico frente à real situação que o aluno faz parte.

O aluno é visto como um ser em constante mudança, dessa maneira a avaliação será um instrumento de apoio, em caso de baixo rendimento o discente

terá por direito e obrigação da escola ofertar recuperação e fornecer subsídios para a criança se desenvolver.

O ato de avaliar deve subsidiar o Docente em suas atividades diárias, inventando alternativas metodológicas para os alunos que possuem dificuldade.

Em se tratando de recuperação a mesma deve ser constituída de trabalhos pedagógicos e uma avaliação diagnóstica e sistemática, que devem ser desenvolvidos pelo professor ou regente articulado.

Todo trabalho e resultado constaram em uma ata de resultados especiais, com arquivo individual. Por ser uma escola em ciclo a mesma rege de alguns princípios que contribui para um desenvolvimento mais eficaz e de reflexão tais como a investigação ou diagnóstica que permite ao professor obter informações importantes para rever conceitos e gerar novos conhecimentos em sala. Contínua, através de observações permanentes permitindo ao professor rever suas práticas pedagógicas, deve ser sistemática, pois auxilia o processo de desenvolvimento do educando, os instrumentos diversos para o registro do processo informativo, conselho de classe, pareceres e diário.

A avaliação abrangente considerar as amplitudes de ações pedagógicas no tempo da escola e do educando. Permanente, possibilita uma avaliação constante da aquisição de conteúdos durante a permanência do educando na escola, e nos trabalhos pedagógicos.

O avaliar deve fornecer condições para que o educando e professor tome conhecimento sobre o processo de ensino e aprendizagem. Proporcionando assim dados qualitativos que subsidiam a instituição solicitar a reformulação do currículo de conteúdos e métodos, possibilitando assim novos meios para planejamento do estabelecimento de ensino e do sistema em geral.

Em se tratando do compromisso do professor na progressão do aluno, o mesmo deve se apoiar em uma avaliação compartilhada e de diálogo, onde docentes e alunos são considerados coparticipantes e abolindo algumas atitudes como violência, exclusão, classificação. É importante que o sistema educacional leve o corpo docente a refletir, abrindo assim espaço para a reelaboração e norteamento de avanços, proposta e ações, mobilizando e estimulando cada vez mais o ambiente escolar, o aprendizado e a promoção humana.

A escola “B” traz em seu PPP concepções inovadoras, visando o desenvolvimento amplo do educando.

A avaliação corresponde a um processo que interfere de modo positivo a ação pedagógica e todos os sujeitos envolvidos, sendo um componente fundamental para acompanhar o desempenho, diagnosticar problemas, elucidar dúvida e construir novas metodologias.

Dessa maneira, o avaliar corresponde à função, investigativa, diagnósticas e emancipatória, respeitando seu tempo e sua cultura. Os aspectos qualitativos devem-se contrapor ao quantitativo.

O avaliar em sua plenitude deve valorizar e oferecer oportunidade inteligências múltiplas. A escola em suas atribuições deve visar o desenvolvimento contínuo do educando, no caso do aluno ter um rendimento baixo será ofertado recuperação concomitante e paralela ao ensino-aprendizagem dando novas oportunidades.

Dentro da proposta da escola, o ensino para com o aluno, deve construir uma sociedade crítica, igualitária, democrática e libertadora, pois é a meta que se busca para formar um cidadão.

A instituição incumbida de sua responsabilidade e dentro de um método em ciclo, busca uma ensino prazeroso, dinâmico e que favoreça a continuidade e terminalidade dos estudos.

4.2 A VISÃO DOS PROFESSORES E DOS ALUNOS SOBRE AVALIAÇÃO

A seguir o presente texto explanará sobre o olhar dos professores e alunos em relação ao processo avaliativo, a visão de cada envolvido na pesquisa através de questionário e conversa informal realizada no ambiente escolar.

4.2.1 O QUE PENSAM OS PROFESSORES

Sabe-se que o avaliar vai muito além do que uma simples obtenção de resultados, notas, sendo assim dentro da escola ciclada os professores tem essa

concepção de que o aluno é um ser sócio interacionista, ou seja, o indivíduo como parte integrante do processo ensino aprendizagem, compreendendo sua realidade e mundo, e toda a sua história de vida devem ser compreendidas e trabalhadas.

Durante a pesquisa o que se percebe é que os Professores avaliam sim os alunos de maneira qualitativa envolvendo todas as suas competências e habilidades, sendo crítico construtivista¹ avaliando continuamente em todo percurso do desenvolvimento da criança.

Para os docentes o avaliar requer muito mais do que números, a criança não pode ser avaliada em um único momento, pois o desenvolvimento dela é gradativo evolutivo e contínuo. Percebe-se que durante a pesquisa os professores tem conhecimento dos processos avaliativos e o colocam em prática, respeitando cada etapa da criança e as suas especificidades.

Em relação à avaliação os alunos são avaliados constantemente, em todas as atividades, encaminhando se necessários para a sala de recurso ou articulação, que são salas especializadas no atendimento de alunos com dificuldades. Um dos fatos que chamou a atenção foi em relação à enturmação, que deve ser feita na escola de ciclo, que consiste em progredir o aluno que está em defasagem de idade, embora frequente aulas de apoio vai apresentar dificuldades no decorrer do ano pois está de certa forma queimando etapas.

Os professores avaliam-se e tem em mente que avaliação é sim fundamental para verificar e analisar o desempenho do discente mais não apenas uma única maneira de avaliação, mais sim todas. Para eles os alunos devem ser avaliados qualitativamente e quantitativamente mais de modo a contribuir para a formação da criança.

Os educadores foram questionados sobre quais instrumentos de avaliação utilizavam, na escola “A”, a professora “B” da alfabetização diz “na Escola Ciclada todas as atividades realizadas dentro ou fora da sala de aula são instrumentos de avaliação, possibilitando ao professor identificar as capacidades alcançadas e as que precisam ser trabalhadas novamente de maneiras diversificadas”.

¹ O método construtivista, criado pelo filósofo Jean Piaget, opta por acompanhar a curiosidade natural da criança, isto é, ao invés usar um método pré-estabelecido, a escola propõe temas que interessam naquele momento. No construtivismo, o professor serve de mediador entre o aluno e a questão. Isso gera uma interação maior entre alunos e mestre. (BECKER, 1993. p.88)

Na escola “B” o Professor “C” ressalta que: “sondagem- diagnóstico- observação diária desde a chegada do aluno na escola todos os dias, seu desempenho e desenvolvimento na sala de aula. Como se comporta, como interage com todos, tudo é registrado no caderno de campo. E para completar essa avaliação diária, avalio meus alunos através de conceitos no final de cada bimestre com avaliações (prova) que servem para conhecer aquele aluno que atingiu todas as capacidades ou se necessário retomar e quais capacidades devo retomar”. Em relação à avaliação os professores têm conhecimento dos processos e utilizam esses recursos como prognósticos para futuros trabalhos.

Percebe-se que os professores utilizam meios diversificados para avaliar o aluno sem excluir e sim como um instrumento e apoio pedagógico, envolvendo todas as capacidades individuais.

Avaliar é sim necessário e faz parte do aprendizado do educando, e dentro do ciclo essa concepção é realizada de modo abrangente e atendendo as dificuldades do aluno e a metodologia do professor.

De modo geral os professores que fizeram parte da pesquisa acreditam que devem sim ter avaliação e que devem ser todos os dias, para assim construir um ensino aprendizagem visando às dificuldades e avanço de cada educando. Além de fazer o professor pensar sobre o que é melhor e fazer o aluno aprende.

Os professores foram questionados também sobre o desenvolvimento das crianças dentro de uma escola Ciclada, na escola “A” um dos entrevistados ressalta que: “de uma forma mais humanizada, respeitando a história de vida das crianças e o seu tempo necessário para a aprendizagem. Considerando que cada ser humano tem seu tempo para aprender, o sistema de ciclo de formação humana proporciona a inclusão, concebendo o conhecimento como parte integrante da formação humana. O desenvolvimento é contínuo e de acordo com a capacidade de cada criança”.

Já na escola “B” a professora “A” relata: “acredito eu como professora que já há muitos anos, que o desenvolvimento das crianças, ou seja dos alunos é o mesmo ou até melhor na ciclada, pois as dificuldades de aprendizagem, existem em todos os níveis, seja ciclada, seriada, pública ou privada, o que deve existir para que aja maior aprendizado e maior comprometimento dos pais, dos professores e da própria

escola em ensinar com responsabilidade pois educação se faz com comprometimento e responsabilidade e envolvimento de todos. A familiar tem o dever de educar o aluno tem o dever de aprender e o professor deve ensinar e não só trabalhar para receber o seu salário. Lógico que um bom salário estimula o professor”.

Dessa maneira o que se nota é que o desenvolvimento do discente é observado e analisado de forma da educação holística².

Outro ponto importante abordado na pesquisa é a retenção que é uma questão complexa que exige um trabalho pedagógico durante todo o ciclo oferecendo todas as oportunidades para o aluno se desenvolver como a sala de articulação ou de recurso, aulas de reforço etc.

Sobre a temática os professores foram questionados qual a opinião da retenção apenas no final do ciclo.

A professora “C” da escola “A” ressalta que: “esta questão é complexa, pois existem alunos que irão aproveitar a oportunidade para se esforçar e se desenvolver. Outros porém fará desta oportunidade uma forma de avançar nas fases sem ter conhecimento”.

A professora “F” da escola “B” comenta que “a retenção somente no final do ciclo é bom, pois a criança durante o processo tem a oportunidade de desenvolver as capacidades referentes ao ciclo”.

Essa questão é polêmica e pertinente para a pesquisa, pois a quem defende a retenção e outros acham que não se deve reter. Assim acredita-se que a reprovação nem no final do ciclo vai adiante, deve-se buscar alternativas que atendam as dificuldades do aluno. Não será por intermédio da retenção que a educação vai melhorar pelo contrário, ficará cada vez pior.

Se caso esgotadas todas as possibilidades, não havendo chance alguma do discente se desenvolver, caberia uma verificação do histórico escolar e a chance do aluno regredir ainda mais com a retenção.

²O termo Educação Holística foi proposto pelo americano R. Miller (1997) para designar o trabalho de um conjunto heterogêneo de liberais, de humanistas e de românticos que têm em comum a convicção de que a personalidade global de cada criança deve ser considerada na educação. “São consideradas todas as facetas da experiência humana, não só o intelecto racional e as responsabilidades de vocação e cidadania, mas também os aspectos físicos, emocionais, sociais, estéticos, criativos, intuitivos e espirituais inatos da natureza do ser humano”. (Yus, 2002, p.16).

4.2.2 OS ALUNOS NO PROCESSO AVALIATIVO

Nas series iniciais em especial no primeiro ciclo que foi o público alvo da pesquisa o que se notou foi que os alunos têm sim conhecimento de como a professora avalia, e que compreende tudo que fazem em sala, comportamento, tarefa, comprometimento etc.

Dessa maneira os métodos para saber se os alunos tinham conhecimento sobre a avaliação foi o diálogo, onde se pode constatar que desde o inicio do ano o professor trabalha as questões avaliativas com os alunos, pois é necessário tempo para que se conscientizem sobre os métodos de avaliação, em especial a alfabetização.

Assim a Escola ciclada utiliza o SIGA (figura 2) é um Sistema de Gestão de Aprendizagem implantado pela SEDUC e dirigido pelos Cefapros (Centro de Formação e Atualização e Professores), o objetivo principal desse projeto é acompanhar a gestão da escola e o desenvolvimento do aluno. As informações coletadas serviram de norteador para futuros trabalhos em sala e na escola, além de fornecer dados na hora sobre as dificuldades do aluno e assim possibilitar ao professor intervenções pedagógicas apropriadas para cada aluno especifico.

Figura 2: SIGA (Sistema de Gestão de Aprendizagem).
Fonte: Juliana Marcelino,(2013).

De acordo com a pesquisa percebe-se que o aluno é sim parte integrante do processo, já que o avaliar é amplo, acontecem todos os dias. Assim os mesmos foram questionados se tinham conhecimento de como eram avaliados e de que

modo à professora fazia para saber se estavam aprendendo na sala de aula ou não. O aluno “A” respondeu: “a professora corrige o caderno, nos leva para fazer leitura no cantinho da leitura (figura 3)”. Já o aluno “B” complementa que “a professora passa tarefa na sala de aula, corrige as tarefas e passa tarefas para casa”. O aluno “C” menciona a questão do “comportamento durante as aulas e as atividades no pátio da escola”.

É válido ressaltar que o cantinho da leitura é um incentivo para a prática de ler e apreciar mais de perto as histórias. Cada sala possui o seu cantinho e ali o professor trabalhará leituras das mais diversas. Sabe-se que tudo começa pela leitura e que o ato de ler significa conhecer o mundo através da leitura, seja qual for o texto a criança irá se desenvolver em todos os aspectos.



Figura 3: Cantinho da Leitura.
Fonte: Juliana Marcelino,(2013).

O cantinho da leitura deve ser aplicado se possível todos os dias pelo menos quinze minutos por dia em sala e as atividades ficam a critério do professor, métodos e didáticas devem ser pensadas e analisadas de acordo com as dificuldades da sala de aula.

A leitura permite enriquecer o vocabulário, interpretar, raciocinar, obter conhecimento de modo prazeroso e agradável, sendo assim será lendo que a criança poderá ampliar cada vez mais o seu conhecimento local e global

Através dos relatos nota-se que as crianças ainda não têm conhecimento mesmo de “nota”, números, para eles a professora avalia qualitativamente e não tem a ideia de prova tradicionalmente, pois durante toda a pesquisa nenhum dos alunos menciona a palavra prova e sim atividades em sala.

Nos ciclos seguintes não houve muitos problemas, eles também sabiam dos métodos de avaliação, porém já tinham conhecimento e ideia de nota e o seu significado mais nenhum mencionou a não reprovação como ocorre no segundo ciclo em diante.

Em fim os alunos são avaliados a todo o momento e tem conhecimento disso, os professores deixam claro desde o primeiro dia de aula e no decorrer do ano, para que possam ter uma visão sobre o que estão sendo avaliados.

O professor é facilitador do processo e deixam bem claros desde o início do ano letivo como os alunos são avaliados, e em que são avaliados. No ciclo os alunos são avaliados por conceitos, Progressão Simples (PS) indica que o aluno está evoluindo normalmente seu aprendizado, não havendo necessidade de indicação para apoio em fase para fase ou de ciclo para ciclo.

Progressão com Plano de Apoio Pedagógico (PPAP), destinado para os alunos que necessita de apoio para avançar à fase seguinte. As decisões e apoio didático pedagógico devem ser avaliados pelo Professor e encaminhados para a coordenação e assim tomadas as devidas providências dirigindo para salas de superação. A Progressão com Apoio e Serviços Especializados (PASE) é destinada aos discentes portadores de necessidades especiais, e geralmente frequentam a sala de recurso.

Em se tratando do processo avaliativo o professor deve avaliar os alunos de modo geral com critérios igualitários, sem restrições e se houver necessidade deve-se adaptar para atingir a todos.

Todas as decisões sobre o aprendizado, progressão ou não do aluno devem ser pensadas e analisadas, pois apenas a retenção não será suficiente para fazer o aluno aprender, mais sim os suportes que a criança receber em sala e fora dela.

Os alunos a cada semestre recebem um parecer descritivo onde o professor responsável pela turma menciona as habilidade e competências adquiridas ao longo do semestre. Essa descrição é realizada online pelo sistema GED (Gestão Educacional), (Figura 4).



Figura 4: Sistema GED

Fonte: Secretaria da Educação do Mato Grosso (2013).

Segundo SEDUC (2013) o GED é o carro chefe no SigEduca (Sistema Integrado de Gestão Educacional), pois disponibilizando diário eletrônico para o professor, matrícula de alunos, emissão de boletins e históricos escolares.

4.3 DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA AVALIAÇÃO NA ESCOLA EM CICLOS DE FORMAÇÃO HUMANA.

Hoje a educação esta passando por uma transição e isso faz com que a escola e professores trabalhem em dobro para buscar melhorias para todos em sala. Quanto a isso os professores forma questionados se concorram com o sistema de ciclos, na Escola “A” a professora “B” menciona: “sim, pois o ciclo teoricamente é bom onde evita o insucesso nas series iniciais resultem em evasão e repetência, além de prejuízos na autoestima da criança. É um sistema que proporciona condições a todos os alunos para seguirem em frente e faz com que o professor busque novas metodologias para aquele aluno que tem dificuldades em seu aprendizado e não seja esquecido no fundo da sala”.

Na escola “B” a professora “E” responde: “sim, porque é um sistema includente, reduz a evasão e elimina a retenção, pois evita o insucesso nas séries iniciais, e os prejuízos na autoestima da criança”.

A Escola em Ciclo de Formação Humana almeja propostas significativas como evitar a evasão escolar e a retenção, valorizando os aspectos cognitivos e

histórico-sociais. Priorizando uma educação de qualidade, sem exclusão integrando a criança, compartilhando suas vivências.

Conforme determina a resolução 262/02 do Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso (CEE), em seu artigo segundo, parágrafo único.

A consideração da pluralidade de saberes e de experiências cognitivas e o reconhecimento da diversidade cultural como fatores enriquecedores do processo educativo e superadores de toda forma de discriminação, de segregação e de exclusão escolar são referenciais teórico-operacionais intrínsecos aos ciclos de formação (CEE, 2002, p. 2).

Portanto faz-se necessário uma metodologia de ensino que atenda todas as diversidades em sala, uma educação multicultural. O trabalho dos professores aumenta em proporção, pois com tantas particularidades, ainda se mantém um número cada vez maior de criança na sala de aula e na escola.

Uma das dificuldades e desafios argumentados durante a pesquisa foi sobre o processo de enturmação, pois mesmo que ofereça subsídio para o aluno muitos não conseguem aprender e acaba prejudicando o restante da turma.

Outro fato relevante foi à reclamação da não contribuição dos pais para apoiar a escola no aprendizado do filho, hoje a escola tem que ensinar e educar, o que não é papel da escola, a família tem por obrigação acompanhar o rendimento que é dado ao filho na escola. Os professores muitas vezes estão sendo obrigados a cumprir normas de Políticas adotadas a todo instante e não tendo tempo para prepara aula de qualidade.

Portanto esses foram alguns pontos críticos relatados pelos professores e que acabam por comprometer o processo de ensino aprendizagem.

O ensino ciclado em geral está em uma espécie de mudanças, em todo sistema, dessa forma o percurso é sempre mais difícil para trilhar, os desafios mais complicados. Mais será com persistência, insistência que a construção de uma educação de qualidade e com vista a tornar realidade o Ciclo de Formação Humana, espera-se que o ciclo realmente funcione e que os suportes sejam garantidos por políticas publicas de qualidade.

As perspectivas em relação ao ciclo são as melhores, considerando mesmo tantos desafios, o importante agora é manter o aluno na escola sem evasão, exclusão oportunizando o aluno se desenvolver de maneira construtiva.

O ciclo vem para mudar concepções tradicionais e conteudista além de considerar o aluno como centro de toda a ação pedagógica e o processo de ensino aprendizagem, divergindo da escola seriada.

Espera-se que mudanças significativas aconteçam e que a teoria realmente funcione, mesmo sabendo que existem ainda na educação professores que não acredita nesse sistema de ciclo.

Problemas são inevitáveis o importante é que alternativas sejam buscadas, para assim envolver as dimensões política, ética, e sociocultural que é a raiz que emana a escola ciclada.

5 CONCLUSÃO

Através da pesquisa apresentada percebe-se que a avaliação dentro da escola ciclada envolve muito mais do que uma simples nota destinada ao aluno. O avaliação é um ato pedagógico que envolve pensamento reflexivo sobre o aprendizado do aluno e uma auto avaliação do professor.

Pode-se constatar que o professor sabe de suas responsabilidades frente às mudanças no sistema de ciclo e a importância de avaliar o aluno em seu contexto histórico social.

No que tange o processo avaliativo relataram que é sim importante avaliar o aluno no seu conjunto, não havendo discriminação de forma alguma quanto ao desempenho intelectual, cognitiva, buscando em seu planejamento metodologia diversificada para atingir objetivo maior que é a construção de um ensino de qualidade, inclusivo, sendo assim formar indivíduos crítico, ativo capaz de discernir o certo e errado conhecedor de seus direitos e deveres.

Mediante as perguntas os professores ressaltam que o ciclo é um sistema de ensino que tem por objetivo agregar todas as especificidades, encaminhando no caso de dificuldades a aulas extras como sala de recurso, articulação, reforço entre outros para melhorar o desempenho do aluno e trabalhar as dificuldades existentes.

Constata-se que em relação aos discentes os professores utilizam diversos métodos para avaliar os alunos e os critérios estabelecidos são validos para todos atendendo os problemas detectados.

A avaliação desde o inicio é abordada pelos professores em sala de aula, sendo passado para os alunos como que os mesmo serão avaliados, e a partir do que e para que a professora os avalie. Dessa maneira as crianças sabem e tem conhecimento dos métodos avaliativos utilizados.

Sobre o ciclo os professores consideram que é uma proposta viável e interessante mais que precisa de mais atenção e apoio para se concretizar efetivamente o que diz a teoria. Mais que os suportes oferecidos não atende todos os problemas encontrados nas escolas que são vários.

Em se tratando da avaliação nota-se que os professores sabem, e tem consciência de que somente a retenção não é a solução para acabar com os problemas da educação, e que avaliar o desempenho do aluno é analisar todo o seu percurso durante o processo de ensino aprendizagem.

No entanto o que dificulta um pouco os trabalhos em sala é a questão da enturmação, um método que visa encaminhar o aluno a sua serie que corresponde a idade adequada, não importando se aprendeu ou deixou de aprender nas series anteriores.

Logo os trabalhos realizados em sala ficam mais complicados e faz com que o professor se articule mais de modo a atender esses alunos, mesmo com recursos ofertados pela escola o trabalho continua sendo mais árduo, no que diz respeito a colaboração da família é inexistente, e os que participam não são assíduo na vida escolar dos filhos.

Sendo assim os professores estão sim se adequando as novas mudanças mesmo com pontos críticos, permanecem e procuram alternativas para manter o aluno na escola, pedindo apoio à família para que isso aconteça.

O ato de avaliar é desenvolvido de maneira a atender as dificuldades do aluno e do professor, seja qual for os pros e contras da escola ciclada, a equipe escolar está utilizando os meios que o ciclo defende, pois a avaliação é um método que busca alcançar os meios qualitativos para avaliar o aluno e assegurando-o o encaminhamento dos discentes com dificuldades para apoio pedagógico.

Sobre a repetência os professores das escolas relataram que é sim de acordo a não retenção para não permitir assim a evasão escolar uma vez que a incidência na mesma serie inibe e traumatiza o aluno. Porém ha alguns caso em que o aluno deve ser analisado e avaliado e deveria sim ser retido se necessário.

O ciclo de formação humana procura um aprendizado mais integrado sem excluir o que a criança já carrega de sua realidade, respeitando as suas potencialidades, atendendo todas as dificuldades de cada aluno e em individual já que cada um é único e capaz.

Por fim, nota-se que o ciclo ainda esta em fase de transição e que há muito que melhorar e ampliar ainda, problemas e dificuldades existe em todo lugar e está ai para serem solucionados. A avaliação no ciclo visa manter a continuidade do

aluno na escola, sem exclusão, veio para incluir, agregar, compartilhar e aceitar o diferente com as potencialidades de cada um.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Almerindo Janela. **Avaliação Educacional: Regulação e Emancipação**, - São Paulo: 2000.

ALMEIDA, Elena Roque de Souza. **A formação humana como superação da escola ciclada**. 2011. Disponível em: <<http://www.seduc.mt.gov.br/conteudo.php?sid=376&cid=11203&parent=0>.> Acesso em: 02 de mar. 2013.

ALMEIDA Fernando José de . **Progressão Continuada Não É Aprovação Automática**. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/gestao-escolar/diretor/progressao>.> Acesso em: 04 de maio 2013.

BECKER, Fernando. **O que é construtivismo**. Ideias. São Paulo: FDE, n.20, p.87-93, 1993.

BOTH, Ivo José. **Avaliação, aprendizagem consentida: A fisiologia do conhecimento**. Curitiba, 2007.

BENFATTI, Xênia Diógenes, **Avaliação diagnóstica: como e quando realizá-la**. Disponível em:< http://www.enap.gov.br/downloads/ec43ea4faval_diag.pdf.> Acesso em: 04 de maio 2013.

CEE.**RESOLUÇÃO N. 262/02-CEE/MT**, 05 de novembro de 2002, disponível em: <<http://www.cuiaba.mt.gov.br/upload/arquivo/262.PDF>.> Acesso em: 23 de abr. 2013.

CHALITA Gabriel. **Aprendendo com os aprendizes**, São Paulo, 2009.

DEMO, Pedro. **A avaliação qualitativa**. 6-ed. Campinas: 1999.

DIAS, Fernanda de Sousa Barros. **Tipos de Avaliação Escola**. 2013 Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/16604/tipos-de-avaliacoes-escolar>.> Acesso em: 04de maio 2013.

FERRARI ,Márcio. **Planejamento e Avaliação**. 2012, Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/planejamento-e-avaliacao>.> Acesso: 23 de abr. 2013.

FERNANDES, Ângela Maria Dias Fernandes ROZENOWICZ; Adriana; FERREIRA, Joseane Pessanha. **Avaliação Qualitativa E A Construção De Indicadores Sociais: Caminhos De Uma Pesquisa/Intervenção Em Um Projeto Educacional.** Disponível em: <><http://www.scielo.br/pdf/pe/v9n2/v9n2a10.pdf>.> Acesso em: 23 de abr. 2013.

FREITAS, Eduardo de. **Objetivo da Educação.** 2010. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/sociologia/objetivos-educacao.htm>.> Acesso em: 21 de abr. 2013.

GRANVILLE Antônia Maria. **Currículos, sistemas de avaliação e praticas educativa.** Campinas, SP, Papyrus, 2011.

HAMZE Amélia: **Avaliação Escolar.** 2013. Disponível em: <<http://educador.brasilecola.com/trabalho-docente/avaliacao-escolar.htm>> Acesso em: 15 de maio 2013.

JANELA, Afonso Almerindo. **Avaliação educacional: regulação e emancipação para uma sociologia das praticas avaliativas contemporâneas-** S/P: Cortez, 2000.

LIBANEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1999.

LIMA, Lauro de Oliveira. **Piaget para principiantes.** São Paulo, Summus, 1980.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Praticas docente e avaliação.** R/J, 1999.

_____ **Avaliação da aprendizagem: Visão geral,** 2005. Disponível em: <<http://www.luckesi.com.br>.> Acesso em: 29 de mar. 2013.

_____ **Avaliação.** Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/planejamento-e-avaliacao/avaliacao/cipriano-carlos-luckesi-424733.shtml>.> 29 de mar. 2013.

MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação. Escola Ciclada de Mato Grosso, **Novos tempos e espaços para ensinar-aprender a sentir, a ser e fazer.** Cuiabá, SEDUC 2000.

PASSOS, Ilma, **Repensando a didática,** coord. Veiga Alencastro Campinas, S/P: Papyrus, 2004.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: **Introdução aos Parâmetros** Curriculares Nacionais/ Secretaria de Educação Fundamental- Brasília: MEC/ SEF,1997.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação:** da excelência á regularização das aprendizagens - entre duas lógicas/ Porto Alegre, 1999.

RABELO, Edmar Henrique. **Avaliação:** novos tempos, novas práticas. 7 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

SILVA ,Liamara Glória de Almeida; CORRÊA ,Marineth Benedita S.; COSTA Renata Weima P., **Escola Ciclada:** O Impacto Após Uma Década De Implantação. Disponível em:
<http://sinop.unemat.br/site/prof/foto_p_downloads/fot_2957escola_ciclada_10_anos_pdf.pdf.> Acesso em: 23 de mar. 2013.

SOBRINHO, Dias José. **Avaliação institucional:** teoria e experiência/org. Balzan Cezar Newton-Campinas São Paulo. Papirus, 2011.

VIGOTSKY,Levi Semenovich.**A formação Social da mente.**São Paulo.Martins Fontes.1998.

YUS, R. **Educação integral:** uma educação holística para o século XXI. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ANEXOS



QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Questionário de Pesquisa de Campo para trabalho de Conclusão de Curso
Intitulado: **“A AVALIAÇÃO NA ESCOLA CICLADA: ESTUDO DE CASO NAS
SÉRIES INICIAIS EM ESCOLAS PÚBLICAS DE JUINA-MT”**

Nome (opcional):

Idade (opcional):

Sexo (opcional):

Área de Formação: _____

- 1- Você concorda com o sistema de ciclo? Por quê?

- 2- De que maneira você analisa o desenvolvimento das crianças dentro de da escola ciclada?

- 3- Quais os instrumentos de avaliação utilizados pela professora?

- 4- O que você acha da retenção somente no fim do ciclo?

- 5-A escola ciclada é um modelo de escola desejável?